RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MINICURSO "LIBRAS: COMUNICAÇÃO QUE INCLUI E CONEXÃO QUE TRANSFORMA" NO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Taislane Ribeiro da Silva[1], Nailane Ribeiro da Silva[2] Rosuíla dos Santos Silva [3]

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a forma de expressão e comunicação das pessoas surdas do Brasil. Constitui-se como uma língua de modalidade visuoespacial, com um sistema linguístico próprio, que possibilita a expressão de ideias e sentimentos, contribuindo para a inclusão das pessoas surdas nos mais diferentes espaços sociais. Diante disso, é fundamental destacar que conhecer, praticar e compreender a Libras é um passo importante para a construção de espaços mais acessíveis, inclusivos e bilíngues. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica vivenciada no minicurso de Libras ministrado por estudante do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* São João do Piauí. Para tanto, o ponto de partida foi à própria percepção formativa da acadêmica-ministrante, considerando os processos de consciência linguística, planejamento, elaboração de materiais, execução e reflexão sobre a prática, a partir do *feedback* dos participantes. O minicurso foi desenvolvido por meio de atividades teóricas e práticas, envolvendo a apresentação de sinais básicos em Libras, como saudações e cumprimentos, alfabeto manual, números e expressões utilizadas no cotidiano. As atividades do minicurso foram planejadas, considerando a consciência prática que emerge da própria experiência da acadêmica-ministrante em contato inicial com a estruturação e uso da Libras. Durante a fase de planejamento, concentrou-se a organização e elaboração de materiais que contribuísse para integração entre a teoria e a prática; após essa fase, voltou-se o olhar para a execução das atividades planejadas, pontuando as sensações vividas pela acadêmica-ministrante quanto à receptividade do *fazer* pedagógico, podendo esse ser orientado e/ou autônomo. Nesse momento, o processo de práticas de repetições de sinais em Libras foi um importante elemento para orientações acerca da posição e realização dos sinais estudados, resultando na repetição e, consequentemente, na memorização dos sinais-termos. Na fase de *feedback* , a acadêmica-ministrante refletiu sobre a prática, considerando o conjunto dos elementos anteriores estruturados para o processo de aprendizagem e autoaprendizagem da Libras. Dessa forma, os resultados desse relato revelaram que a experiência como acadêmica-ministrante contribuiu para a construção do próprio processo formativo, uma vez que o fazer pedagógico se realiza a partir do planejamento e reflexão da prática, permitindo dessa forma, sensibilizar os pares (acadêmicos) quanto à aprendizagem e uso da Libras. Nesse sentido, o acadêmico, como sujeito em formação, aperfeiçoa-se sempre quando se colocar no processo em que se aprende e ensina. Portanto, concluiu-se que a realização de minicursos de Libras, ministrados por acadêmicos do Ensino Superior, pode contribuir para reaproximação do acadêmico-ministrante às práticas da língua supracitada, vivenciadas na disciplina de Libras, potencializando a formação e, consequentemente, contribuindo para difusão do uso da Libras.

Palavras-chave: libras, inclusão, acessibilidade.

[1] Licencianda em Ciências Biológicas/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí/ https://lattes.cnpq.br/3010455465614916/
[2] Licencianda em Pedagogia - Unicesumar/ https://lattes.cnpq.br/1484717685199237/
[3] Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí/ https://lattes.cnpq.br/2834901807475004